

MICROSCÓPIO

Que numerosas forças se acham atuando contra a organização da segurança internacional é cousa por demais evidente. E que não se lhes pode combater a ação nefasta dissimulando-as, mas, pelo contrario, trazendo-as à plena luz do sol, cousa é também que facilmente se comprehende.

Assim pensa, pelo menos, Sumner Welles, o experimentado estadista e diplomata norte-americano, que não poucas vezes tem criticado a politica seguida pelas Nações Aliadas. Não pertence ele à triste categoria dos que seguem a tática da avestruz: esconder a cabeça, para não enxergar o perigo.

Num artigo recentemente publicado no "New York Times" combate ele a crença, já muito difundida, de que se possa assegurar a paz do mundo mediante uma permanente aliança militar entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Russia. Conduziria tal politica a um programa de incessantes armamentos e, até, de expansão territorial, porque "a historia não regista um só exemplo, que tenha perdurado, de aliança militar entre grandes nações".

Não me é possível condensar num palmo de coluna o substancioso artigo de Sumner Welles. Dele quero extrair apenas um depoimento, e depoimento autorizado. "Não nos esqueçamos — diz ele — não nos esqueçamos de que certas forças reacionarias, que servindo aos seus fins egoistas, conseguiram levar esta nação ao isolacionismo, já começam a pregar a politica da aliança militar, na base do que elles denominam realismo. Seria preciso fossemos todos cegos para não perceber claras tendencias imperialistas em diferentes setores da nossa própria opinião publica. Nem nos é licito ignorar que vozes autorizadas, nos proprios circulos officiais, reclamam francamente, como meio de garantia para nossa futura segurança, a cessação completa e immediata das bases inglesas, de que permitiu o governo britânico nos servissemos, em horas incertas da presente guerra.

"Analogas pretensões se manifestam — e não cabe, na materia, fazer ouvidos de mercador — no que diz respeito às bases e facilidades outras, que obtivemos de alguns dos nossos vizinhos do Hemisferio Occidental, para uso durante a guerra, e com caracter de contribuição para o esforço comum nella victoria."

Aqui está o que se verifica nos Estados Unidos certamente a mais desinteressada das tres grandes potencias aliadas. Haverá, diante disso, alguma consciencia honesta que, dispondo de um meio por mais debil que seja, de elucidar a opinião publica, se possa considerar desobrigada de utilizá-lo, ainda que arrisque levantar contra si a grita das paixões e da má fé?